

■ EDITORIAL

Brasília celebra mais um aniversário em 21 de abril de 2020, e torna-se uma jovem sexagenária! Viva Brasília! Parabéns aos que embarcaram no sonho coletivo da nova capital!

Sob a regência de Juscelino Kubitschek, a ideia da construção de Brasília transcendeu a questão da criação da nova capital, pois, era também a criação de uma nova identidade nacional, a identidade de uma sociedade que queria se renovar e se reinventar. O longo caminho de invenção de uma capital e de um sonho aconteceu na vigência de sua gestão, entre 1956 a 1960.

O projeto da cidade, o Plano Piloto, eleito por meio de concurso público, é de autoria do arquiteto carioca Lúcio Costa, tendo Oscar Niemeyer como o responsável pela arquitetura. Brasília é fruto de uma utopia definida por sonho: acolheu ideais, inspirou artes e resignificou o conceito de modernidade que poucas vezes pôde ser concretizado.

Brasília, com arquitetura moderna e impecável, abriu as suas asas e acolheu, com esperança e poesia, os Candangos e a todos que vieram dos quatro cantos do país, movidos por sonhos possíveis e impossíveis; quase todos cidadãos com pouca bagagem, mas com muita garra e fé!

A Revista *Com Censo* homenageia os 60 anos de Brasília com esta edição especial, organizada em dois grandes eixos temáticos: Educação e Patrimônio.

Apresentamos textos que nos possibilitam conhecer e refletir sobre as narrativas históricas dos processos educativos da capital. Trazemos também artigos que nos remetem a um breve mergulho pelos sonhos de Anísio Teixeira, o precursor da Escola Nova no Brasil, um dos participantes do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Anísio, o idealizador e responsável pelo plano educacional da Nova Capital, inebriou com os ideais da Escola Nova os corações das jovens Mestras que vislumbravam uma sociedade democrática edificada com educação de qualidade.

Dentro desse contexto histórico, destacamos um olhar especial para a Educação Patrimonial, para a consagração de Brasília, em 1987, quando a Unesco elevou a cidade à categoria de “patrimônio da humanidade”, assim como tudo o que tange às manifestações essenciais para a constituição identitária, histórica e cultural da cidade e daqueles que a habitam.

É essencial refletir e, conseqüentemente, incentivar novas propostas pedagógicas e fazeres na educação. “Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra”, assim preconizou Anísio Teixeira.

Boa Leitura!

Ana Cláudia Nogueira Veloso